

FHC assume candidatura em entrevista

Presidente diz a jornal londrino que apóia Congresso revisor em 1999 e que Educação será prioridade do próximo mandato

Em entrevista publicada ontem pelo jornal *Financial Times*, o presidente Fernando Henrique Cardoso assumiu, pela primeira vez, sua condição de candidato à reeleição e incluiu a reforma política em sua plataforma eleitoral. Fernando Henrique informou que a revisão dos sistema político deve ser iniciada ao final de seu primeiro mandato ou no início do segundo, como parte de seu programa. "Se eu for eleito, no fim do ano que vem ou no início de 1999 nós vamos ter que levantar esta questão", disse.

Fernando Henrique reconheceu que a fragmentação do sistema político brasileiro dificultou seriamente o seu governo, que não conseguiu fazer passar a agenda de reformas em sua totalidade. "O inimigo não são os partidos de oposição, mas o colega de seu próprio partido", disse. "Isso destrói qualquer tipo de lealdade... e destrói a base da democracia no Brasil", afirmou.

Na entrevista, o presidente propôs regras para encorajar maior disciplina na política partidária, de modo a impedir que deputados mudem de partido com tanta facilidade. "É um sistema maluco, por isso acho que ele deve ser mudado", afirmou.

Os repórteres Richard Lambert, Stephen Fidler e Geoff Dyer dizem, na matéria publicada pelo *Financial Times*, que Fernando Henrique manifestou apoio "por uma sessão especial do Congresso, de um ano, depois das próximas eleições". Essa proposta permitiria que emendas constitucionais fossem aprovadas por maioria simples e não pelos três quintos hoje exigidos.

MINICONSTITUINTE

Essa tese foi apresentada pela primeira vez pelo deputado brizolista Miro Teixeira (PDT-RJ) e a di-

ficuldade é que, para sua aprovação, haveria necessidade de aprovação de uma emenda constitucional específica. A reportagem, no entanto, atribui a autoria da proposta de uma miniconstituinte a "uma liderança do PSDB". A idéia de Miro já recebeu apoio público do líder do governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).

O presidente informou ao *Financial Times* que está preparando "um novo programa para resolver os problemas estruturais que ainda impedem o crescimento econômico". Ele acredita que as reformas administrativa e previdenciária, mesmo sendo aprovadas pelo Congresso, não serão suficientes para garantir, sozinhas, a estabilidade da economia e um maior crescimento.

Isso explicaria, de acordo o jornal londrino, a necessidade de um novo programa, que Fernando Henrique pretende anunciar no próximo ano, durante a campanha eleitoral. O jornal confirma que a elaboração desse programa está a cargo do economista André Lara Resende, recentemente chamado para assessorar diretamente o presidente.

Caso seja reeleito, Fernando Henrique disse que sua prioridade será a educação. De acordo com o presidente, os cerca de cinco anos que um brasileiro médio passa na escola são um período baixo mesmo pelos padrões regionais, para não comparar com o mundo desenvolvido ao qual o Brasil aspira alcançar. "Educação é básico para o futuro, em particular escolas primárias e técnicas", disse. "Se mantivermos uma taxa moderada — não, uma taxa alta de crescimento — com educação, nós podemos reformar a sociedade brasileira. A educação é o melhor caminho para melhorar a distribuição de renda".

Ed Ferreira/AE



Amin deixa o Palácio do Alvorada depois do encontro com Fernando Henrique: querendo saber o que o presidente espera do PPB em relação à reeleição